



A ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE CASO DE ACIDENTE DE TRABALHO GRAVE ATENDIDO PELO HOSPITAL SENTINELA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS.

Lillian Chimenes da Silva¹, Dayanne Kallassa Barbosa do Nascimento¹, Everton Ferreira Lemos¹, Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira¹, Vanessa Cordeiro Vilanova¹, Maria Elizabeth Araújo Ajalla²

Introdução: A maneira como o trabalho interfere na vida e na saúde das pessoas é uma das grandes questões deste século. Longe de compreender um saber estanque na estrutura social – se é que tal formulação é possível – a saúde do trabalhador relaciona-se, de maneira inequívoca e obrigatória, com outras áreas do conhecimento, tanto nos campos de atuação dos profissionais de saúde, como fora deles⁽¹⁾. Os acidentes e as violências no Brasil têm se tornado importantes problemas de saúde pública devido ao seu visível impacto na morbimortalidade da população, sendo, deste modo, objeto prioritário das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), que, juntamente com outros segmentos dos serviços públicos e da sociedade civil, continuam a buscar medidas efetivas de enfrentamento⁽²⁾. Infelizmente no país, percebe-se certa precariedade de informações relacionadas ao trabalho. Diversos estudos destacam a existência de pouquíssimos sistemas de informações (SI) que nos permitam estimar e acompanhar o real impacto do trabalho sobre a saúde da população brasileira. O desconhecimento do impacto do trabalho sobre a saúde resulta em inexistência de respostas organizadas quanto à sua prevenção e ao seu controle. A concepção de saúde adotada pelos sistemas de saúde locais, regionais e nacional deixa de considerar, ou o faz de forma extremamente limitada, a importância do trabalho como determinante de saúde das populações de seus respectivos territórios. O Ministério da Saúde sugere um Sistema de Informação a ser inicialmente implantado em rede de serviços sentinela da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast), que consistirá em um “conjunto de procedimentos organizados que, quando executados, provêm informação de suporte à organização de serviços de saúde”. A dinâmica da produção, as condições de trabalho e o modo de vida continuam sendo fontes importantes na compreensão do processo de saúde, adoecimento e morte dos trabalhadores. Mesmo os

¹ Acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem 8º semestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. lilla_shutup@hotmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Coordenadora do Projeto de pesquisa: Acidentes de trabalho graves atendidos em Hospitais Sentinela de Campo Grande/MS.





Trabalho 67

acidentes que ocorrem pelo descuido do trabalhador podem ser condicionados por diferentes determinantes: o cansaço pelas horas extras, estafa crônica, horas não dormidas, alimentação e transporte deficientes, precárias condições ambientais, más condições de vida e de trabalho, desrespeito às normas de biossegurança, dentre outras. Essas devem ser orientadas como situações de risco para o trabalhador e instruídas pelo profissional de saúde, em especial pelo enfermeiro⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a abordagem da enfermagem na saúde do trabalhador em um caso de acidente de trabalho grave atendido em hospital sentinela no município de Campo Grande/MS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de Acidente de Trabalho Grave (ATG) ocorrido no município de Campo Grande/MS e atendido pelo Hospital Sentinela localizado no mesmo, durante o projeto de pesquisa intitulado “Perfil dos Acidentes de Trabalho Graves atendidos nos Hospitais Sentinelas de Campo Grande” realizado no período de 07 de julho a 07 de setembro de 2010, aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, protocolo nº 1398. Foi considerado o conceito de ATG adotado pelo Ministério da Saúde: “aquele que acarreta mutilação, física ou funcional, e o que leva à lesão cuja natureza implique em comprometimento extremamente sério, preocupante; que pode ter consequências nefastas ou fatais.” **Resultados:** Cliente do sexo masculino, 22 anos, residente no município de Campo Grande/MS, empregado registrado com carteira assinada, na profissão de electricista, vítima de ATG em julho de 2010. Estava trabalhando sobre uma escada para concertar um poste de eletricidade. No entanto, a escada não estava fixa a nenhum objeto, e esta veio a cair, derrubando a vítima de uma grande altura, a qual ele não se recorda exatamente. Foi levado ao Hospital Sentinela, sendo encaminhado diretamente à sala de emergência em mau estado geral e inconsciente, apresentando otorragia. Após avaliação neurológica, foi diagnosticado Trauma Crânio-Encefálico (TCE), caracterizado por Edema Cerebral Agudo e Hemorragia Intracraniana. Como conduta, foi indicado tratamento conservador de traumatismo crânio encefálico, através do suporte ventilatório e de fármacos. Foi necessária sua internação no setor de Neurologia, por mais de 24 horas. **Conclusão:** O cliente foi considerado vítima de Acidente de Trabalho Grave típico pelos seguintes critérios definidos pelo Ministério da Saúde⁽²⁾: 1) Necessidade de tratamento em regime de internação hospitalar – o paciente teve a necessidade de ser internado para o seu tratamento e recuperação por mais de 24 horas pela gravidade do seu quadro clínico. 2) Fraturas, amputações de tecido ósseo, luxações ou queimaduras graves – relacionado ao TCE; 3) Desmaio (perda da consciência) provocado por asfixia, choque elétrico ou outra causa externa – o paciente teve perda da consciência após a queda; O TCE é a causa mais importante de morte e incapacidade entre jovens, e a mais freqüente causa neurológica de mortalidade e morbidade segundo estimativas americanas. Além da capacidade funcional, o retorno à





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 67

produtividade é um parâmetro considerado para análise das conseqüências do TCE. É inegável que o primeiro interesse em alcançar recuperação conseqüente a uma doença ou trauma é retornar o indivíduo à sua maior atividade social esperada, isto é, retornar ao emprego, o que não ocorre entre 10 a 70% dos casos⁽⁴⁾. Também cabe ressaltar que um dos fatores que levou à ocorrência do acidente foi o fato de que a escada não estava fixa em nenhum objeto demonstrando a falta de medidas de segurança no trabalho da vítima. Isso faz-nos pensar que existem duas situações distintas nas relações de trabalho: uma, que consiste em apenas trabalhar; e outra, trabalhar com segurança. Reforça-se a idéia de trabalhar com segurança, numa clara alusão de que não é possível trabalhar sem a mesma, e que, pretendendo-se obter segurança, ter-se-á de implementar medidas específicas para garantir tal objetivo⁽⁵⁾. O enfermeiro deve realizar ações de assistência básica ao trabalhador. É necessário coleta de informações que irão apoiar essas ações, trazendo suporte para avaliação, planejamento e implementação de tais ações no cuidado em saúde. A entrevista com ênfase no trabalho é uma ação importante a ser realizada pelo enfermeiro utilizando as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), considerando os dados demográficos, de história ocupacional, de história da saúde, devidamente captados e processados podem facilitar a identificação precoce de alguns dos fatores agressivos à saúde relacionados ao trabalho. **Implicações para a Enfermagem:** A prática da área da saúde com relação ao trabalhador é, a um só tempo, desafio e luta. É um campo da saúde pública cujo objeto se apresenta com facetas variadas sempre a exigir respostas que envolvem diferentes atores sociais e conflitos de interesse entre capital e trabalho. Os acidentes de trabalho grave são freqüentes e trazem consideráveis prejuízos econômicos e sociais que refletem na vida familiar da vítima e também na sociedade, sem contar as possíveis seqüelas crônicas e psicológicas instaladas. Como acadêmicos podemos constatar também a importância da realização de ações que enfatizem a necessidade de se trabalhar com segurança, para que haja uma diminuição nos casos de ATG. O processo de enfermagem torna-se instrumento básico para a concretização de nossas atividades profissionais. O planejamento de enfermagem neste processo é essencial para o sucesso da assistência prestada ao trabalhador. Para efetivar a promoção da saúde, a Equipe de Atenção Básica, notadamente o profissional enfermeiro precisam estar sempre atentos à ocorrência dos acidentes de trabalhos, os quais muitas vezes passam despercebidos aos profissionais de saúde. O enfermeiro tem importante papel no cumprimento das ações propostas para o nível local de saúde obedecendo às atribuições gerais e específicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Assim, a presença do enfermeiro é essencial na participação das ações a serem desenvolvidas em benefício ao trabalhador. Por fim, a criação de um sistema de informações que efetivamente registre a totalidade dos acidentes de trabalho deve ser implementado pelo

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





Trabalho 67

SUS, o que tornará possível o fornecimento de informações confiáveis acerca dos acidentes de trabalho e seus impactos. Assim, tais informações poderão ser utilizadas como importantes ferramentas de prevenção destes acidentes. Quanto à pesquisa, esta foi de suma importância para ampliarmos o conhecimento na saúde do trabalhador e pensar, ainda durante nossa formação acadêmica, medidas de controle e prevenção destes tipos de acidentes, visando a uma melhoria da Saúde do Trabalhador, através de uma adequada Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Papel do Profissional de Enfermagem, Promoção da Saúde.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Maemo M, Carmo JC. Saúde do trabalhador no SUS: aprender com o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
2. Brasil. Notificação de acidentes de trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Tamassiro CU, Mendes NKG, Monticelli RGM, Palasson RR. Atribuições da enfermagem na saúde do trabalhador. Seminário nacional de diretrizes de enfermagem na atenção básica em saúde; [Internet]. 2009 [acesso 2011 jun 5]; Disponível em: www.abeneventos.com.br/SENABS/cd_anais/pdf/id34r0.pdf
4. Koizumi MS, Diccini S. Enfermagem em neurociência: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. Neto AMC, Salim CA. Novos desafios em saúde e segurança no trabalho. Belo Horizonte: PUC Minas, Instituto de Relações do Trabalho e Fundacentro, 2001.

